



PACTU

Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

669.958 vidas perdidas para a covid-19 Atualizado em 23/06/2022
Consórcio de Veículos de Imprensa

Bancários definiram temas e calendário de negociações

Na primeira rodada de negociações da Campanha Nacional 2022, realizada na quarta-feira, 22/06, o Comando Nacional dos Bancários debateu com a Fenaban três questões prioritárias na minuta de reivindicações da categoria: o abono das horas negativas das pessoas com comorbidades que foram afastadas do local de trabalho durante a pandemia, a necessidade de negociações com os sindicatos antes de empresas promoverem demissões em massa e o apoio dos bancos para a retirada de pauta do Projeto de Lei 1043/2019, que propõe a liberação da abertura de agências bancárias nos finais de semana. Essa primeira reunião também serviu para a definição do calendário de negociações (veja abaixo), com os temas e as datas já definidas. [Clique aqui!](#)



Calendário de negociações

27/06	Emprego e Terceirização
06/07	Cláusulas sociais e segurança bancária
22/07	Cláusulas sociais e teletrabalho
28/07	Igualdade de oportunidades
01/08	Saúde e condições de trabalho
03/08	Cláusulas econômicas
11/08	Continuação das cláusulas econômicas

Bancários do Itaú entregam pauta de reivindicações

Os trabalhadores do Itaú entregaram ao banco quinta-feira, 23/06, a pauta específica de reivindicações. O documento é resultado do Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú, realizado dia 09/06. Emprego, remuneração, saúde, previdência complementar, diversidade, segurança bancária, condições de trabalho e teletrabalho são os principais pontos da pauta. "Todos esses temas são muito importantes e podem contribuir para a solução de questões que afetam o dia a dia de trabalho nas agências e departamentos do banco", informou a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú. [Clique aqui!](#)

Histórico de conquistas mostra que união e luta são fundamentais

A organização e a luta da categoria bancária têm sido cruciais para garantir bons Acordos ao longo da história. De acordo com estudo do Dieese, de 2004 a 2021, o ganho real acumulado nos salários dos bancários é de 21,9%. Esse percentual é ainda maior nos pisos salariais: aumento real de 43,6% no mesmo período. Este ano a Campanha Nacional acontece num momento de conjuntura econômica difícil, com efeitos pós-pandemia e duros ataques aos direitos trabalhistas. Tem ainda as eleições presidenciais e para o parlamento, nas quais a classe trabalhadora terá um papel fundamental para eleger um projeto comprometido com o futuro do Brasil, com a soberania e com a democracia. Mais do que nunca, a união é necessária para fazer a diferença.

Histórico dos reajustes salariais e aumentos reais desde 2003

ANO	REAJUSTE	INPC/IBGE	AUMENTO REAL
2003	12,60%	17,52%	-4,19%
2004	8,50%	6,64%	1,74%
2005	6%	5,01%	0,94%
2006	3,50%	2,85%	0,63%
2007	6%	4,82%	1,13%
2008	10%	7,15%	2,66%
2009	6%	4,44%	1,49%
2010	7,50%	4,29%	3,08%
2011	9%	7,39%	1,50%
2012	7,50%	5,39%	2%
2013	8%	6,07%	1,82%
2014	8,50%	6,35%	2,02%
2015	10%	9,88%	0,11%
2016	8%	9,62%	-1,48%
2017	2,75%	1,73%	1%
2018	5%	3,64%	1,31%
2019	4,31%	3,28%	1%
2020	1,50%	2,94%	-1,40%
2021	10,97%	10,42%	0,50%

Governo mente sobre a crise dos combustíveis

O Projeto de Lei Complementar aprovado pela Câmara dos Deputados, que reduz o ICMS sobre os combustíveis, sob a alegação de que a decisão iria levar à imediata queda no preço da gasolina e do diesel, não passa de mais um placebo utilizado pelo governo Jair Bolsonaro (PL). As alegações que a bancada bolsonarista usou para aprovar o projeto são falsas. Prova disso foi, na mesma semana, o novo reajuste, de 5,18% na gasolina e de 14,26% no diesel. O governo de Jair Bolsonaro (PL) insiste em esconder do povo a verdade sobre os reais motivos dos frequentes reajustes de preços: a política de Preço de Paridade Internacional (PPI), que serve apenas para engordar os lucros dos acionistas da Petrobras, a maioria do exterior e o maior deles que é o próprio governo. [Clique aqui!](#)



Leia também:

Bolsonaro usa de artimanhas para aumentar preços de combustíveis e vender Petrobras

[Clique aqui!](#)

Trabalho bancário nos fins de semana será tema de audiência pública

[Clique aqui!](#)

Povo vai às ruas protestar contra os preços altos



Com o mote “tá tudo muito caro, o povo é que sente!”, a população brasileira vai às ruas nesta sexta-feira, sábado e domingo, 24, 25 e 26/06, denunciar o estrago que a política econômica e social adotada pelo governo de Jair Bolsonaro (PL) está fazendo em suas vidas. A manifestação de três dias é organizada pelo Movimento Juntos Pelo Brasil, por meio de seus Comitês Populares em Defesa da Classe Trabalhadora e pela Democracia. As ações serão concentradas em comércios, como supermercados, feiras, quitandas, padarias e outros locais onde os brasileiros sentem o peso dos preços altos. As redes sociais também serão utilizadas, para dar ainda mais visibilidade à insustentável realidade de carestia e fome pela qual passa o Brasil. [Clique aqui!](#)

Previdência Complementar

Trabalhadores defendem opção no regime de tributação



Os representantes dos trabalhadores nas associações de defesa dos interesses e direitos dos participantes em previdência complementar e dos participantes de planos de saúde de autogestão defendem a aprovação do Projeto de Lei 5.503/2019. O texto autoriza participantes e assistidos de planos de previdência complementar a optarem pelo regime de tributação na ocasião da obtenção do benefício ou do resgate dos valores acumulados. Depois de aprovado pelas Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e Comissão de Assuntos Sociais (CAS) no Senado, o projeto de lei está em tramitação na Câmara dos Deputados. [Clique aqui!](#)